

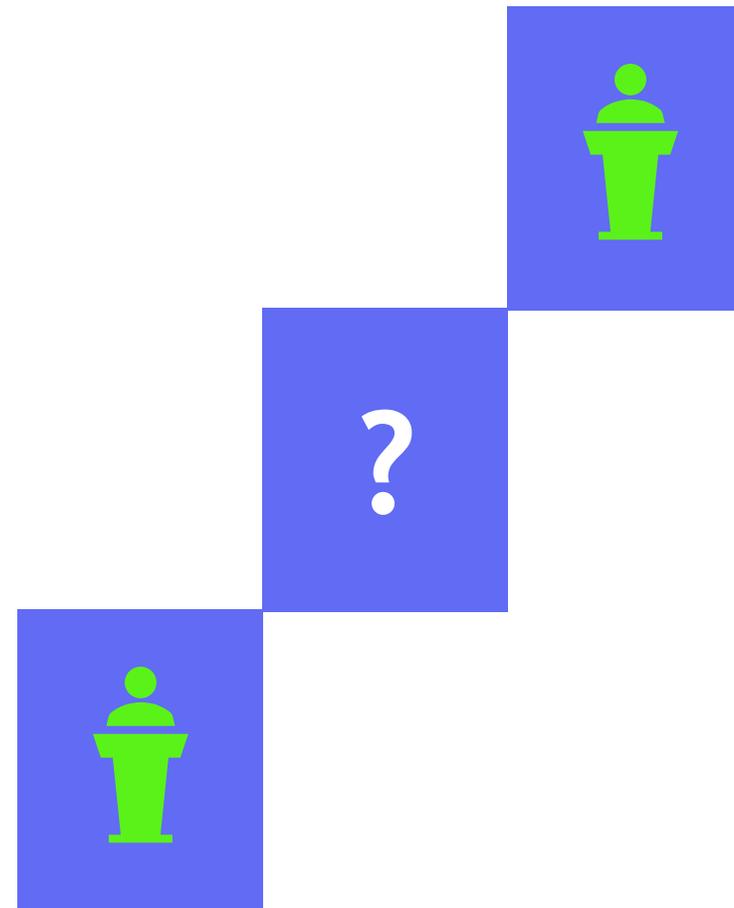


Um olhar sobre as eleições

O setor elétrico já respira o ambiente eleitoral com muita intensidade, de olho no que vai acontecer a partir de 01/01/19, quando o nome eleito pelas urnas assume a Presidência da República.

A preocupação do setor é manter os avanços conquistados nos últimos anos e, ao mesmo tempo, destravar impasses que ainda rondam os negócios, com a torcida para que não haja retrocessos no ambiente.

A relevância do tema para a economia como um todo é grande. De acordo com o IBGE, o custo da energia elétrica foi o item que exerceu o principal impacto sobre a inflação de julho de 2018 (a mais recente divulgada). Além disso, o ritmo de produção e consumo de eletricidade têm ligação direta com o crescimento ou recessão da economia do país.



Análise do posicionamento dos candidatos

Este material é resultado da análise das propostas apresentadas pelos candidatos à presidência no último mês.

Foram analisadas as declarações de nove presidenciáveis, considerando informações publicadas no portal do TSE e nos sites dos candidatos, além de entrevistas à imprensa e participações em debates.

Apenas dois deles incluíram formalmente propostas para o setor elétrico em seus programas de governo.

O resultado da apuração é apresentado a seguir, informando o posicionamento dos presidenciáveis diante de temas relevantes do setor elétrico.

Em todo o estudo, os candidatos e suas propostas são elencados sempre em ordem alfabética.

Para dos gráficos deste estudo, foi desenvolvida metodologia de pontuação de cada candidato nos temas analisados



Candidatos analisados

Fotos oficiais do TSE



Alvaro Dias



Ciro Gomes



Geraldo Alckmin



Guilherme Boulos



Henrique Meirelles



Jair Bolsonaro



João Amoêdo



Fernando Haddad



Marina Silva



Com propostas pouco específicas, muitas vezes os tópicos são abordados de forma genérica e abrangente, sem metas ou direcionamento de um planejamento estratégico.

De forma geral, as propostas reforçaram o contexto de "indignação e mudança", buscando o desenvolvimento econômico por meio da retomada dos investimentos para a indústria e em obras de infraestrutura.

Considerando os nove candidatos apresentados e as propostas de governo para o setor elétrico, destacamos quatro pontos de convergência nos discursos e que são de interesse para o setor: **energias renováveis, privatizações, agências reguladoras e tarifas.**

Energias
Renováveis

Privatizações

Agências
Reguladoras

Tarifas
de Energia



Energias Renováveis

Sem
engajamento



Muito
engajamento





PROPOSTAS MAIS DETALHADAS

Geraldo Alckmin

Priorização de políticas que permitam às regiões Norte e Nordeste desenvolver plenamente as suas potencialidades.

Guilherme Boulos

Transição da matriz energética para energia renovável, como eólica e solar. Apesar de renováveis, defende que novas hidrelétricas podem ser dispensadas pelos impactos ambiental e social. Proibição do fraturamento hidráulico do folhelho (shale gas). Geração das usinas Angra 1 e 2 até o fim de sua vida útil, e fazer plebiscito para construção de Angra 3.

Jair Bolsonaro

Licenciamento ambiental das PCHs em três meses. Criar base no Nordeste para uma nova matriz renovável, com expansão da indústria fotovoltaica. Expansão combinada do gás natural com as energias fotovoltaica e eólica.

Fernando Haddad

Expansão da geração por fontes renováveis, modernização das usinas e substituição de combustíveis fósseis por gás natural e biocombustível. Ampliação da micro e minigeração e venda do excedente de energia.

Marina Silva

Estímulo regulatório à geração distribuída e eficiência energética. Massificar instalação de unidades de energia fotovoltaica distribuída, aumento do emprego e de indústrias do segmento.



PROPOSTAS SEM MUITOS DETALHES

Alvaro Dias

Proposta do candidato fala sobre infraestrutura, mas não energias renováveis. Em depoimentos à imprensa enquanto senador, o candidato falava em apoio ao uso de fontes de energia renovável para garantir o abastecimento energético, reduzir os custos e colaborar para preservação do meio ambiente.

Henrique Meirelles

Ampliar a bioenergia sustentável e estímulos a investimento em renováveis.

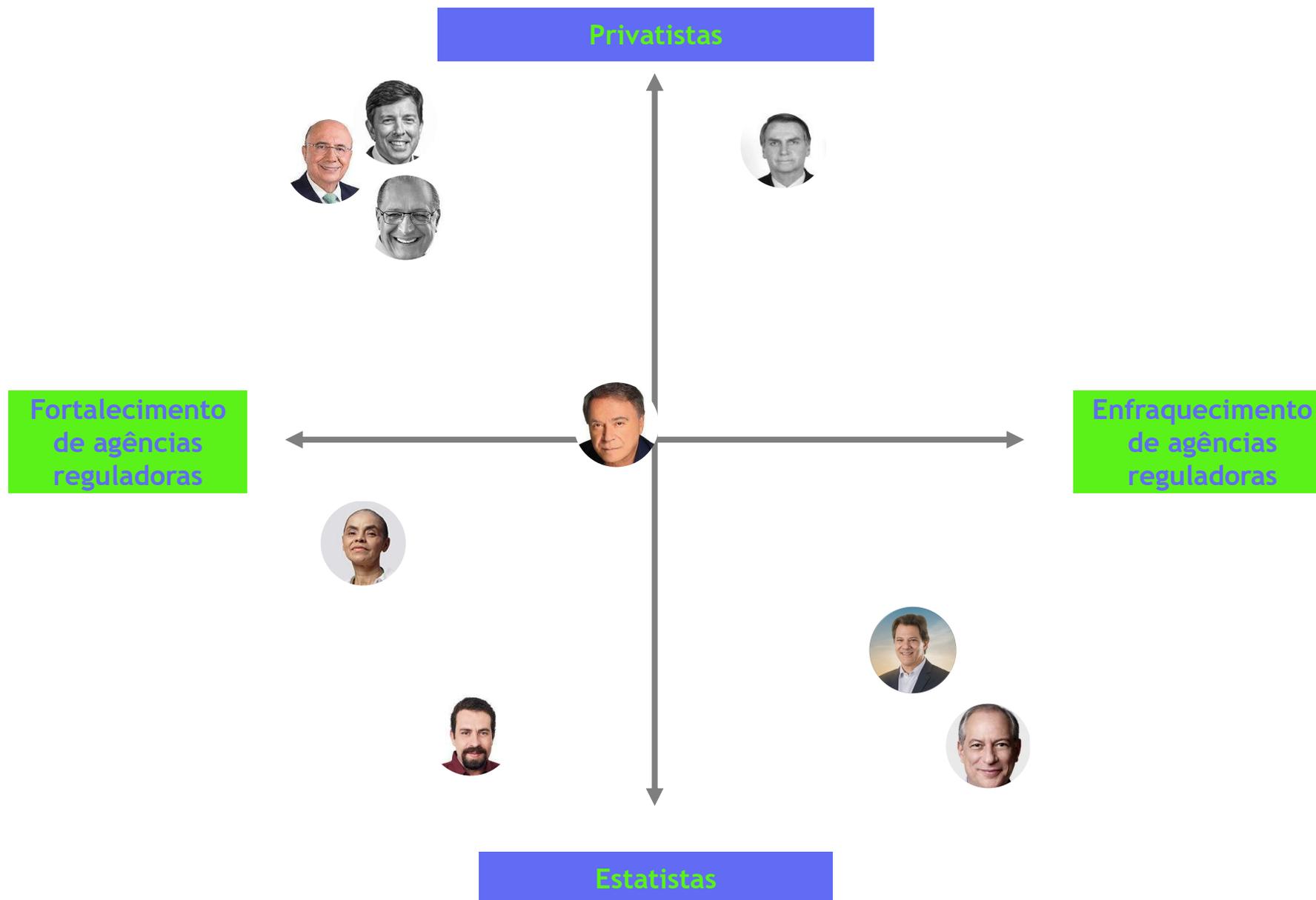
Ciro Gomes

Políticas públicas para geração com biocombustíveis, biomassa, hidráulica, solar e a eólica.

João Amoêdo

Ampliação da energia renovável na matriz e fim dos subsídios à não renovável, como gasolina e diesel.

Posicionamento dos candidatos





A FAVOR

Geraldo Alckmin

Privatização criteriosa para liberação de recursos.

Henrique Meirelles

Acelerar o processo de privatização, nas áreas em que isso for necessário, garantindo que os recursos públicos não escoem pelo ralo dos prejuízos das empresas que hoje dependem do Tesouro Nacional.

Jair Bolsonaro

Extinção ou privatização das estatais. A minoria, se possuir caráter estratégico, será preservada. O BNDES deverá retornar à centralidade em um processo de desestatização mais ágil e robusto, atuando como um “Banco de Investimentos”.

João Amoêdo

Privatização de todas as estatais e parcerias e concessões para melhorar toda a infraestrutura.



CONTRA

Ciro Gomes

Não será tolerada a compra por estrangeiros de ativos que compõem ou apoiam o complexo industrial de defesa do país.

Guilherme Boulos

O controle público desses setores representa a garantia de sua articulação em uma política de desenvolvimento, com tarifas baixas e com respeito à legislação ambiental.

Fernando Haddad

A Eletrobras retomará seu papel estratégico no sistema energético brasileiro, como líder em estudos, planejamentos, geração e transmissão de energia elétrica no país.

EM AVALIAÇÃO

Alvaro Dias

Não menciona em seu plano de governo. Em declarações anteriores, indicava a Eletrobras como uma empresa estratégica, não devendo ser privatizada. No entanto, atualmente, deu sinais de que a venda poderia ser analisada.

Marina Silva

As distribuidoras da Eletrobras devem certamente passar para a iniciativa privada e as demais áreas deverão ser analisadas.



FORTALECIMENTO

Geraldo Alckmin

Entende que as agências reguladoras são ferramentas para garantir a segurança jurídica, com a desburocratização de processos, simplificação de regras e despolitização.

Guilherme Boulos

Democratização das agências para eliminar a influência das empresas, e eliminar tarifas abusivas, garantindo serviços de mais alta qualidade.

Henrique Meirelles

Autonomia decisória e financeira das agências, com papel na redução da incerteza regulatória.

João Amoêdo

Profissionalização e despolitização das agências reguladoras.

Marina Silva

Defende maior autonomia decisória e financeira às agências reguladoras, dotando-as de equipes técnicas de alta credibilidade.



ENFRAQUECIMENTO

Ciro Gomes

Em evento, declarou que sua tentação é fechar as autarquias, que considera antros de ladroeira e corrupção. Caso eleito, discutirá o tema com o empresariado.

INDEFINIDO

Alvaro Dias

Não há menção direta ao tema. No entanto, seu plano de governo aponta que o poder público deve interferir e regular o mínimo possível, sempre agindo de modo firme e pedagógico como árbitro e orientador de cidadãos livres.

Jair Bolsonaro

Não há menção em seu plano de governo. Entende que algumas decisões regulatórias no segmento de infraestrutura foram orientadas pelo estatismo, gerando ineficiências.

Fernando Haddad

Não há menção em seu plano, mas, em 2004, sob o seu governo, o projeto da Lei Geral das Agências Reguladoras foi levado ao Congresso Nacional, prevendo o controle das autarquias pelos ministérios. Retirado pela ex-presidente Dilma Rousseff em 2013.



Redução das tarifas de energia

Sem
engajamento

Muito
engajamento





QUEM FALOU SOBRE REDUÇÃO DAS TARIFAS

Alvaro Dias

Em evento do setor elétrico, seu vice na chapa, Paulo Rabello de Castro, declarou ampla desoneração do setor elétrico com a eliminação de subsídios cruzados, e a promessa da redução real do preço da energia em 10% até 2022.

Ciro Gomes

Também por meio de sua vice, Katia Abreu, a posição do governo Ciro Gomes foi reconhecer que as tarifas brasileiras estão entre as mais caras, bem como a alta carga tributária sobre o setor. Se comprometeu a acompanhar os projetos de lei que tramitam ou vão tramitar no Senado.

João Amoêdo

Propõe o fim dos subsídios cruzados para reduzir as tarifas de energia elétrica. Sua plataforma também prevê o corte de gastos e simplificação tributária.

Fernando Haddad

O plano de governo de Lula estabelece tarifas mais justas para no setor elétrico, mas não especifica de que forma ocorrerá. Sua proposta também promete o fortalecimento de programas subsidiados por encargos nas tarifas, como o Reluz e o Luz Para Todos.

Marina Silva

Revisão tributária e da política de subsídios cruzados entre municípios e usuários pela tarifa, para favorecer o atendimento das regiões mais carentes.

COMERC ENERGIA

São Paulo

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1909
21º andar Torre Norte
04543 907
Vila Nova Conceição São Paulo SP
T. 55 11 4573 0000

São José dos Campos

Rua Carlos Maria Auricchio, 70
Salas 1204 / 1205
12246 876
Royal Park São José dos Campos SP

Florianópolis

Av. Trompowsky, 291
1º andar Torre 2
88015 300
Centro Florianópolis SC

Campinas

Av. Dr. José Bonifácio
C. Nogueira, 214
Salas 438 / 440
13091 611
Jardim Madalena Campinas SP

Ribeirão Preto

Av. Braz Olaia Acosta, 727
Conj. 1009 / 1010
14026 040
Ribeirão Preto SP

Manaus

Av. Jornalista Humberto
Calderaro Filho, 1300
Salas 603 / 604
69057 015
Adrianópolis Manaus AM

Bento Gonçalves

Rua Carlos Flores, 259
Sala 201
95700 000
São Bento Bento Gonçalves RS

A MEMBER OF

Energy  Experts

comerc.com.br